

Medicina Veterinária

### **Sepse e rodococose em equino neonato**

Rafaela de Toledo da Silva - Acadêmica do 6º módulo do Curso de Medicina Veterinária, UFLA/DMV

Beatriz Monte Egito - Médica Veterinária Residente em Clínica Médica de Grandes Animais, DMV/UFLA

Julia Ferreira Andrade - Médica Veterinária Residente em Clínica Médica de Grandes Animais, DMV/UFLA

Daria Darlen Malta Neri de Melo - Médica Veterinária Residente em Clínica Médica de Grandes Animais, DMV/UFLA

Eishyla Catarine Júlio Silva - Médica Veterinária Residente em Clínica Médica de Grandes Animais, DMV/UFLA

Ticiane Meireles Sousa - Professora Titular, FZMV/UFLA. Orientadora - Orientador(a)

#### **Resumo**

A placenta epiteliocorial difusa das éguas resulta em uma agamaglobulinemia fisiológica no neonato. Assim, a imunidade inicial do potro depende da ingestão precoce e adequada de colostro, e falhas nesse processo, associadas ao manejo inadequado do coto umbilical, predis põem à septicemia, importante causa de mortalidade neonatal. Essa condição sistêmica compromete a resposta imune do potro e favorece o desenvolvimento de infecções secundárias, como a rodococose. Nesse contexto, o presente trabalho tem como objetivo relatar o caso de uma potra de 13 dias que apresentava uma variedade de sinais clínicos associados a uma infecção sistêmica. Na propriedade foi realizada fluidoterapia, flunixin meglumina, probiótico, transfusão de plasma, sulfametoxazol associado à trimetoprima, ceftiofur e amicacina. Devido à evolução desfavorável, o animal foi encaminhado ao Hospital Veterinário da UFLA, onde foram realizados exames complementares e instituída nova conduta terapêutica. A auscultação revelou crepitação e a ultrassonografia revelou múltiplas linhas B difusas nos campos pulmonares e uma estrutura hipoecogênica de 10 x 5 mm no hemitórax esquerdo, compatível com abscesso. Tais achados indicam processo inflamatório, possivelmente relacionado à rodococose. Ademais, foi averiguado um espessamento irregular das alças intestinais sugestivo de enterite. O hemograma demonstrou leucopenia com neutropenia e linfopenia, trombocitopenia e hiperfibrinogenemia. Com base na suspeita clínica de septicemia, rodococose e gastroenterite, foi instaurada terapia de reposição hidroeletrólítica, transfusão de plasma, simeticona (3 mL, TID, 9 dias), lactase (5 gramas, BID, 10 dias), omeprazol (4 mg/kg, SID, 10 dias), sucralfato (20 mg/kg, BID, 13 dias), meloxicam (0,6 mg/kg, SID, 2 dias), ceftiofur (4,4 mg/kg, BID, 9 dias), gentamicina (6,6 mg/kg, SID, 5 dias), claritromicina (7,5 mg/kg, BID, 13 dias), rifampicina (5 mg/kg, SID, 9 dias) e azitromicina (10 mg/kg, SID, 4 dias). No 15º dia de internação, o animal recebeu alta, mantendo rifampicina e azitromicina até que se completassem 28 dias de tratamento. Após 26 dias, retornou ao hospital com agravamento clínico e babesiose, evoluindo para o óbito no 9º dia da segunda internação. Diante do exposto, esse relato reforça a importância da transferência eficiente de imunidade passiva, evidenciando que a ingestão precoce e adequada do colostro, associada ao manejo correto, é crucial para prevenir seps neonatal.

Palavras-Chave: Seps, potro, colostro.

Link do pitch: <https://youtu.be/zq0Knev4BdE?si=m5d6Kul4IPfAbmWG>